



Associação Expedição Mochila (EM)

Usando o esporte e a recreação no evangelismo e discipulado de crianças
Treinamento de líderes de Ministérios com Crianças

www.em.org.br | contato@em.org.br

Cartilha Expedição Mochila:

Recreação e esporte para evangelismo e discipulado de crianças

4ª edição de 03 de Outubro de 2014

“Uma Bíblia e uma bola e ganharemos as crianças para Cristo”

Esta cartilha ensina como começar ou aperfeiçoar uma programação com crianças no seu bairro ou igreja voltada ao evangelismo e discipulado usando a recreação e o esporte.

Licença de uso e direitos autorais

Cartilha Expedição Mochila está licenciada sob a 'Creative Commons Atribuição-Use Não-Comercial-Vedada a Criação de Obras Derivadas 2.5 Brasil License'.

Isso significa que você pode copiar, distribuir, exibir e executar a obra sob as seguintes condições:

- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.
- Uso Não-Comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Vedada a Criação de Obras Derivadas. Você não pode alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta.
- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.

ÍNDICE

PREFÁCIO

- 1. INTRODUÇÃO**
- 2. CRISTO EM MEIO ÀS CRIANÇAS**
- 3. MOBILIZANDO A SUA IGREJA**
- 4. FORME SUA EQUIPE**
- 5. MARQUE DIA, HORÁRIO E LOCAL**
- 6. COMUNIQUE**
- 7. DEFINA SEU PÚBLICO INFANTIL**
- 8. TENHA OBJETIVO E METAS**
- 9. CRIE UMA PROGRAMAÇÃO**
- 10. SOBRE AS ATIVIDADES E COMO CONDUZI-LAS**
- 11. EXEMPLO DE PROGRAMAÇÃO**
- 12. MÃOS À OBRA**

PREFÁCIO

“O meu mandamento é este: amem uns aos outros como eu amo vocês. Ninguém tem mais amor pelos seus amigos do que aquele que dá sua vida por eles”. João 15.12-13

A Associação Expedição Mochila

A Associação Expedição Mochila (EM) é um grupo de cristãos que tem como estilo de vida servir a Cristo servindo a infância e a juventude. Nossa missão é evangelizar e discipular, ensinando a Bíblia, as crianças e jovens. Tornar produtivo o tempo ocioso da infância e juventude e o lugar onde vivem.

Nossa visão é os cristãos ocupando cada espaço onde as crianças estão – na rua, na praça, na escola, na porta de casa – brincando e estudando a Bíblia. Uma geração de crianças e jovens, firmados na Palavra de Deus e cheios do Espírito Santo, vivendo em família e sendo exemplo e inspiração para atual geração.

Para conhecer mais sobre a Expedição Mochila acesse nosso site **www.em.org.br**.

A Cartilha

Esta cartilha é parte da nossa proposta de compartilhar nossas idéias e experiências com as pessoas que desejam pregar Cristo a crianças e jovens. Aqui apresentamos uma das ferramentas: recreação. Mostramos como começar uma programação de lazer para evangelismo e discipulado com crianças, planejar e aplicar atividades lúdicas. Se você já realiza algo com as crianças, essa cartilha pode também te ajudar a estruturar melhor seu trabalho. O nosso desejo é que esta cartilha colabore para começar novos projetos de evangelismo e discipulado com as crianças ainda não alcançadas do bairro. Ou melhor, oramos para que novos grupos de criança, que não ouviam a Palavra e ficavam com o tempo ocioso brincando sozinhas nas praças, ruas e campinhos do bairro, passem a participar de um projeto de recreação e esporte e comecem a ouvir do Evangelho através de você e sua equipe. O conteúdo desta cartilha também pode ser útil para qualquer outro evento que tenha momentos de brincadeiras, jogos e gincanas como:

- Escola Bíblica de Férias;
- Culto ou Escola Bíblica Dominical com crianças na Igreja;
- Acampamento e/ou Acampadentro;
- Impacto evangelístico de férias;
- Eventos em datas comemorativas (Natal, Dia das crianças);
- Ou um simples dia com um evento de lazer e recreação na Igreja.

Não deixe de entrar em contato para nos contar como esta cartilha tem sido útil para seu ministério e como tem colaborado para nosso alvo de iniciar novas frentes de trabalho de evangelismo e discipulado de crianças.

Tudo que é apresentado aqui nós já fizemos e temos feito todos os dias por anos. Esta cartilha é fruto de nossa experiência prática e não fruto de nossas “boas idéias” para os outros e nunca vivida por nós. Aqui você não vai encontrar idéias e conceitos mirabolantes. São sugestões simples, mas comprovadamente eficientes para um projeto de recreação para evangelismo e discipulado de crianças. Caso você queira ser um missionário em tempo integral ou pastor, recomendamos fazer um seminário e se dedicar ao estudo profundo da Bíblia. Nesta cartilha, todo e qualquer cristão que resolver dedicar apenas duas ou três horas semanais, já será suficiente para cumprir seu propósito (o da cartilha): pregar a Palavra as crianças usando a recreação e o esporte como ferramentas.

Evangelizar e discipular crianças vão muito além de brincar com elas uma vez por semana. Por isto o único objetivo deste material é encorajar você a iniciar ou melhorar uma classe de recreação ai na sua casa, rua, igreja, escola ou bairro. Mas as crianças precisam de igreja para freqüentar os cultos e suas famílias precisam receber visita e pastoreio. Ler e por em pratica esta cartilha é só a ação inicial, mas não despreze os pequenos começos.

A Cartilha EM deve ser divulgada e distribuída gratuitamente. Incentivamos você a divulgar este material entre os líderes de Ministérios com Crianças, mas não se esqueça de observar a licença de uso e os direitos autorais na página 1.

Você pode colaborar com esta cartilha dando sugestões e contanto suas experiências. Participe de nossos treinamentos, acesse nosso site e veja a agenda de cursos, nos convide para ir a sua Igreja, se envolva conosco. Você também pode colaborar com a EM orando, sendo voluntário ou doando para ajudar no suporte financeiro.

Deus abençoe e mãos a obra!

Ricardo Silva (Ricco)

Coordenador Expedição Mochila

18 de Janeiro de 2010

1. INTRODUÇÃO

Faça um pequeno exercício. Pegue uma folha em branco e uma caneta. Pense em todas as brincadeiras e jogos que conhece. Anote o nome destas atividades. Lembre de quando era criança e brincava na rua, na escola, no clube, na praça, no campinho, na igreja. Comece a escrever o nome as brincadeiras que lembra. Vale os básicos: esconde-esconde, pega-pega, taco (ou bets), polícia e ladrão, pic-bandeira, bolinha de gude, empinar pipa, corre cotia e outros. Escreva todos que lembrar e guarde este papel, se preferir use um caderninho só para isso. Comece a cultivar o hábito de ter a sua lista pessoal de brincadeiras! Aquelas que você já sabe planejar e aplicar porque já vivenciou.

Todos nós sabemos muitas brincadeiras. Olhe seu papel e pense nas brincadeiras que escreveu. Você vai lembrar que sabe planejar e aplicar muitas atividades. Você conhecendo muitas brincadeiras. Diante disto como você lida com a ordem bíblica de evangelizar e com as crianças e espaços disponíveis em seu bairro? Antes de começar a ler esta cartilha, lembramos que o conhecimento técnico sobre recreação infantil só será útil pra quem pode aplicá-lo. Ou seja, essa cartilha é pra quem vai fazer ou já faz. Lembramos também que mais importante que conhecer muitas técnicas lúdicas é valorizar o tempo que passamos (ou deixamos de passar) com as crianças.

A linguagem lúdica é um bom começo para a comunicação eficiente com crianças e jovens. Existe muita criança com tempo ocioso e potencialmente perigoso no mundo, a começar pelo seu bairro.

Pode ser que você comece cuidando (pastoreando, discipulando) de poucas crianças ao seu redor de maneira simples. O importante é começar e permanecer!

“E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus.”

Lucas 9.62.

2. CRISTO EM MEIO ÀS CRIANÇAS

A EM se baseia no modelo de ministério paroquial (apesar de não termos nada a ver com a Igreja Católica Romana). A palavra “paróquia” tem raiz grega e originalmente significa vizinhança ou conjunto de casas próximas. A idéia de paróquia surgiu na Igreja para alcançar lugares distantes de onde o bispo principal estava. A paróquia é a Igreja indo se estabelecer em lugares mais distantes dos grandes centros e se relacionando com menos pessoas.

Em geral as paróquias são áreas que compreendem todos os fiéis de um determinado território. Através da paróquia, a Igreja serve a comunidade através do pároco que anuncia Cristo, arrependimento e

remissão de pecados, santidade e vida cristã. Um fato marcante é o pároco morar no mesmo local que exerce seu sacerdócio. Lá ele se dedica integralmente ao serviço da fé e das obras cristãs.

A EM crê em estender Cristo às crianças através de atividades educativas, esportivas, lúdicas e sociais desempenhadas pela equipe de obreiros que se torna uma espécie de pároco¹ ou missionário das crianças da vizinhança. Ele deve ensinar o Evangelho, aconselhar, ouvir e conviver com as crianças. A base do trabalho é relacionamento, amizade, disposição em estar junto não só nos momentos programados.

As ferramentas que temos são muitas e seria ignorância descartar uma ou outra, pois o mundo usa de pesado arsenal para conquistar as crianças. Nós cremos em uma ministração conjunta, formada por diversas atividades com o objetivo de evangelizar e discipular as crianças. As principais atividades e momentos para estar com as crianças são três: os cultos e a Escola Bíblica Dominical na Igreja; o projeto semanal de esporte e lazer na rua, escola ou outro espaço como quadra ou praça; uma visita mensal a família da criança em sua casa. Cremos que todas as atividades se completam e colaboram no objetivo de formar discípulos de Cristo. E ainda propomos atividades esporádicas como uma pizzada ou esfiada, filme com pipoca, pic-nic, passeio no zoológico ou no parque, ir ao estádio assistir um jogo de futebol, ir tomar um sorvete, etc. Aqui vamos ensinar sobre o projeto semanal de esporte e lazer na rua ou escola.

IGREJA + EQUIPE → RUA (ESPAÇO LAZER) + CRIANÇAS → CASA + FAMÍLIA

O projeto semanal de evangelismo e discipulado acontece quando uma **equipe** interage com um **público** em um determinado **espaço** por um período de **tempo** com um **objetivo**. Nesta cartilha examinaremos os principais elementos de um programa de evangelismo de discipulado e finalmente ensinaremos como planejar e executar uma atividade.

Por exemplo:

Equipe – João, Pedro, Rute e Paula;

Público – 30 crianças de 7 a 11 anos de uma comunidade carente ao lado da Igreja;

Espaço – Quadra que fica na praça pública do bairro;

Tempo – Programa anual, todo Sábado das 10h às 12h;

Atividade principal – Futebol, jogos recreativos, devocional bíblico e oração;

¹ Usamos o termo “pároco” no sentido figurativo para se ter a idéia do que pensamos do obreiro e de seu trabalho no bairro com as crianças.

Atividades de apoio – Cada criança recebe uma visita mensal em sua casa para aconselhamento familiar e evangelismo; as crianças e sua família sempre são convidadas para estar no culto e na EBD na Igreja.

Objetivo – Em um ano ter 10 famílias, dentre estas 30 crianças, convertidas, batizadas e participando da comunhão na Igreja.

Como última nota, lembramos que todas as crianças têm o potencial de se desenvolverem à semelhança de Cristo e todas estão em seus primeiros estágios de formação espiritual, independentemente do pouco que já aprenderam. E, cada criança, na sua individualidade, precisará aprender diferentes coisas para desenvolverem-se. Apenas acolha-as indiscriminadamente (ame igualmente dos mais obedientes aos mais indisciplinados) e procure trabalhar junto com o pastor e o corpo ministerial de sua Igreja a necessidade de cada uma delas e de suas famílias. Antes de rotular uma criança como “terrível” ou desobediente, procure conhecê-la melhor e entender por que age assim. Compreenda para ser compreendido. Visite a família da criança (verifique se ao menos ela tem uma família estruturada, o problema pode começar aí), envolva sua liderança no desafio com os familiares. Ouça a criança e seus familiares, esteja disposto a caminhar a segunda milha (Mateus 5.41), exerça paciência, mansidão e longanimidade (Gálatas 5.22-23).

3. MOBILIZANDO A SUA IGREJA

As atividades lúdicas e esportivas são ótimas para buscar as crianças na rua, ilustrar e fixar princípios, porém elas não substituem a necessidade de ensino formal na Igreja e a comunhão com os santos. Portanto, é importante que as crianças tenham um tempo para ouvir a Palavra de Deus na Igreja, nos cultos e Escola Bíblica Dominical.

Mobilize todos possíveis para que seja um projeto da Igreja, e não o projeto do irmão fulano ou beltrano. O ideal é que a Igreja seja próxima de onde as atividades ocorrem, converse com a liderança e monte um esquema de introduzi-las na comunidade e comunhão cristã da Igreja. O foco do trabalho de evangelismo é da porta pra fora da Igreja, mas sua responsabilidade continua quando a criança esta dentro dela. Porém deixe a criança participar normalmente da programação, como qualquer pessoa que chega e começa frequentar os cultos. Procure tratar as crianças e suas famílias como trata qualquer outro membro da Igreja e não como “as crianças do projeto”.

A maioria das Igrejas cristãs evangélicas no Brasil, não todas, ainda não está preparada e nem disposta a trabalhar com as crianças de dentro, os filhos dos membros. Muito menos as de fora, e menos ainda com crianças de condições mais humildes (especialmente se sua Igreja é elitizada). Não pense que

todos irão aplaudir se você chegar com vinte crianças “da rua” na Igreja pra começar a freqüentar os cultos. Infelizmente alguns, até líderes, irão torcer o nariz para a idéia. Saiba lidar com isto, ore e sempre busque o melhor para as crianças. O desânimo pode vir, mas continue firme no propósito que Deus lhe chamou.

Para evitar estes problemas, o ideal é conversar com o Pastor e a liderança e mobilizar a Igreja antes de começar. Se sua Igreja não quiser receber as crianças de uma forma justa e decente, ficará difícil a realização do projeto. Como última opção, mas necessária se sua Igreja não quiser mesmo se envolver, comece o projeto com a autorização do Pastor para um culto em sua casa com as crianças e suas famílias. Mas esta é a última opção mesmo, depois de oração, reuniões e muita conversa. Se os líderes de sua Igreja forem arredios com a idéia, lembre-os que a obediência a Bíblia esta acima da cultura ou tradição eclesiástica. Lembre ainda que se os membros reclamarem das crianças e do projeto é porque faltou ensino, ao longo dos anos, sobre evangelismo e missões, não fique com nenhum tipo de sentimento ruim com eles e dê o exemplo que, talvez, nunca foi dado. Temos que ver o outro lado, nas Igrejas que nunca se envolveram em projetos assim, será difícil para alguns membros mais antigos aceitar um monte de crianças indisciplinadas que só vão até a Igreja por que tem um lanche com suco no final do culto. Tenha paciência com estas pessoas, ore por elas, converse com elas, envolva-as no desafio. Não se rebele de maneira nenhuma com a sua liderança ou com nenhum membro. Mas também não desista.

Uma boa maneira de mobilizar a Igreja com o projeto de evangelismo das crianças do bairro é convidar os líderes e outros irmãos para ajudar e se envolver nas atividades fora do templo. Peça para serem intercessores, convide-os a ir um Sábado, doar o lanche ou o material esportivo, ir tirar fotos do projeto, ir com você em uma visita familiar. Lembre-os que cada criança tem em média quatro adultos em casa que ainda não conhecem Cristo, e eles (da Igreja) estão diante de uma grande oportunidade.

Com a questão da Igreja resolvida, vamos aos próximos passos.

4. FORME SUA EQUIPE

A primeira coisa a fazer é definir a equipe que começará o trabalho. Ela pode ser formada por várias pessoas ou por você e mais um (a). A equipe deve ter em mente o tempo e o compromisso que serão dedicados. Tempo de preparo e aplicação das classes e compromisso com as crianças atendidas.

O tempo da atividade com as crianças é apenas parte do tempo total do trabalho. Para a criança o mais importante é o tempo que terá com você. Para você, o tempo de preparação terá igual valor.

Pense também no compromisso á longo prazo. Segundo nossa experiência, um projeto deve permanecer por todo o ano, ser fixo. Atividades de impacto para as crianças no bairro, como eventos no Dia das Crianças ou Natal, são importantes. Mas são incompletos quando pensamos em evangelismo e discipulado. As crianças estão ai, com tempo disponível, muito a fim de brincar e necessitadas da Palavra

todos os dias. E não só nas datas especiais. Para começar, os membros da equipe podem assumir um compromisso inicial de um ano se encontrando com as crianças por duas horas todo Sábado.

Para formar a equipe ore (Lucas 10.2), converse com os amigos, diáconos, pastores e líderes. Convide pessoas de outras igrejas da região, pratique a unidade. Deixe claro que as pessoas que não podem ajudar diretamente no projeto podem se compromissar com a equipe de outras formas. Orando, dando suporte financeiro, preparando o lanche ou os materiais.

Mesmo que você precise começar só com mais um, comece! Se esperar pelas condições ideais, você nunca começará o trabalho. Com o tempo Deus acrescentará mais pessoas à equipe. Tenha o compromisso de fazer acontecer mesmo que ninguém esteja disposto a estar com você agora! (Leia João 6.66-67)

Perfil do membro da equipe

Uma equipe deve ser composta por pessoas com diferentes características, habilidades e dons. Porém, ao trabalhar com crianças, todos os membros devem procurar se desenvolver nas seguintes áreas:

Dedicação – Você deve estar aberto a se envolver e amar as crianças. O amor verdadeiro não se limitará às barreiras do horário e local da atividade, mas fará muitas horas extras em outros lugares. O amor cristão se reflete na entrega total ao próximo. A idéia, “Vou fazer um futebol agora, mas não me procure em casa” é pouco frutífera e cristã. “Sabemos o que é o amor por causa disto: Cristo deu a sua vida por nós. Por isso nós também devemos dar nossa vida pelos nossos irmãos” - 1Jo 3.16. Portanto, não só esteja disponível a todo tempo, em todo o lugar, mas se ofereça pra ir à casa da criança, ajudá-la com a lição, orar com a família, etc. Só quem deseja se envolver de corpo e alma deve fazer parte da equipe.

Relacionamento interpessoal – Aproveite cada momento para desenvolver um relacionamento com as crianças. Converse muito, fale e ouça, mas comunique-se clara e honestamente, diga que seu objetivo é evangelizá-las ensinando a Palavra. Procure entender as pessoas/crianças bem. Cada um responderá de uma forma a diferentes estímulos, fale de coisas que a criança gosta (descubra!). Note quem é sério, brincalhão, tímido, carente e adapte a sua comunicação. Nunca culpe as crianças por não prestarem atenção, transforme-se para cativar a atenção delas.

Atitude – É importantíssimo que cultivemos gratidão pelo privilégio de estar com as crianças. Deixe seus problemas pessoais fora da atividade e curta o momento com a molecada. Animação e bom humor são essenciais. Se precisar, pare alguns momentos antes da atividade para lembrar o por quê você está ali, agradeça a Deus e alegre-se, sempre!

Postura – A atitude animada e brincalhona não deve eliminar uma postura madura. Comportamento exemplar deve ser encorajado e premiado. Comportamento mal deve ser disciplinado com calma e firmeza –

as crianças vão lhe respeitar e amar por isso também. Cumpra sempre sua palavra: se prometeu um chocolate, entregue; se prometeu um castigo, aplique. Saiba manter uma distância adulta do que está acontecendo.

Alguns erros horríveis e inadmissíveis, mas infelizmente comuns:

- Entrar em brincadeiras maldosas das crianças (zoar outros, usar nomes pejorativos, etc.).
- Rotular as crianças (“você é lerdo”, “você nunca aprende”, “você não tem jeito mesmo”).
- Escolher crianças preferidas e/ou negligenciar outras.
- Por causa de bagunça ou desatenção, disciplinar de forma descontrolada e/ou desistir no meio da atividade/programação.
- Contrariar, discutir ou desrespeitar outro recreador na frente das crianças (uma das formas de desrespeito mais comuns é conversar enquanto outro recreador está passando instruções).

Essas cinco coisas acima nunca devem acontecer, sob hipótese alguma!

Apresentação – Use roupas apropriadas para a atividade que você realizará (roupas nas quais você poderá se movimentar, brincar e se sujar). Você não precisa se fantasiar (a não ser que a brincadeira exija um personagem, mas aí é só no momento da atividade e não durante toda a programação) – seja você mesmo – mas mostre que você veio pra brincar e que você se importa com as crianças! Tome cuidado com os odores corporais. Use desodorante, escove os dentes. Badelaques e acessórios sem exagero, nunca use roupa vulgar ou justa. Mulheres evitem maquiagem.

5. MARQUE DIA, HORÁRIO E LOCAL

Com a equipe formada, definam que dia e horário serão as atividades. Por exemplo: todo Sábado das 9h às 11h. Neste dia e horário saia pelo bairro e descubra onde estão as crianças, onde elas brincam e se encontram. Lembre que as crianças e os espaços já estão prontos! Apenas esperando você chegar.

Ofereça a atividade, sempre que possível, onde as crianças já estão acostumadas a frequentar. O local das atividades pode ser: quintal ou garagem de casa, estacionamento ou salão de igreja, praça, rua fechada (ou feche uma rua na hora da programação), quadra ou campinho públicos. Enfim, qualquer lugar que seja seguro, de fácil acesso para seu público e disponível para ser usado no tempo que você disponibiliza.

Dica: Pegue carona no programa Escola da Família

Muitas escolas têm aberto seus portões para o uso recreativo aos finais de semana. A idéia da direção das escolas é a mesma da EM: entreter as crianças ocupando seu tempo ocioso e potencializar um espaço pronto e adequado para o lazer. Porém sem a motivação evangelística. Podemos pegar uma carona neste programa do governo e incluir nosso propósito de evangelizar. Veja se no seu bairro alguma escola é aberta aos finais de semana, converse com os responsáveis e ofereça sua equipe e programação (deixe clara a intenção do evangelismo).

Em termos de segurança, observe o solo/chão, pois ele implicará certos riscos para determinadas atividades por faixa etária. Prefira gramado e areia para atividades com corrida e risco de queda. Tome cuidado com fiação descascada, buracos, tropeços, pedregulhos, vidros, galhos e objetos pontiagudos em geral. Em caso de haver perigos, identifique-os através de cartazes com imagens que crianças pequenas possam compreender.

Conheça os horários do local e regras acerca dos recursos: o que pode ser usado e o que não pode (pela equipe e crianças). Planeje a ação no local, se preciso e possível chegue antes para limpar o solo, marcar o chão e pontos importantes. Fique até depois para recolher o material e limpar o local.

Explore o espaço ao máximo nas atividades que as crianças podem correr por todo o espaço. Pense amplamente, locais podem ser transformados conforme temas usando fita e um pouco de TNT (Tecido não tecido). Conhecer bem o local e suas diversas variáveis é um dos segredos para uma atividade produtiva. Utilize as diferentes estruturas que já estão prontas: ponto de encontro, mesas, quiosques, paredes, trilha, praças e etc.

Um exemplo importante de uso apropriado do local – Muita gente tem dificuldade em fazer as crianças prestarem atenção a uma fala. Às vezes o problema é lugar adequado. Explicar a atividade ou uma lição da Bíblia de costas pra rua é fracasso certo. As crianças se distrairão com a movimentação dos carros, pessoas passando, etc. Qualquer estímulo tira a atenção da criança. Portanto, o “pano de fundo” da sua explicação ou apresentação deve ser neutro: muro, parede sem janelas, morro, etc.

6. COMUNIQUE

Não adianta termos uma ótima programação, espaço, equipe, Igreja parceira e etc., mas não ter crianças para ministrar. Portanto, divulgue seu trabalho, corra atrás da criançada!

Divulgação

Após definir o dia, horário e local, faça uma divulgação massiva. Faça folhetos e cartazes. Fale com as crianças e os pais e distribua os folhetos, fale com os comerciantes do bairro e cole cartazes no açougue, mercadinho, salão de beleza, ponto de ônibus, Igrejas e etc. Visite casas na vizinhança e convite pessoalmente (batendo de porta em porta em uma rua, por exemplo). Dê convites para as crianças da igreja e do bairro convidarem os amigos. No mesmo dia e horário da aula, ande ao redor do local da atividade e convide as crianças que estarão ociosas nas ruas. Deixe o seu telefone para contato e explicações no convite. Desta maneira, além de divulgar as atividades para as crianças, você pode encontrar apoio e equipe também.

Prestação de contas

A família – Você deve prestar conta para os pais sobre a programação e tentar envolvê-los no que está sendo feito. Marque um encontro/reunião com os pais e responsáveis e explique o que pretende ser realizado. Troque números de telefones (e endereços de e-mails) com os pais e se ofereça para colaborar com o relacionamento criança/pais dentro de casa. Aos pais que não compareceram na reunião, mande um comunicado escrito através das crianças. Na medida que essas reuniões evoluírem e aparecerem pais mais interessados, um conselho de pais pode ser formado para lhe ajudar nessa tarefa.

Além da reunião, crie oficinas manuais, teatro ou outras atividades que possam ser apresentadas para a família. Estenda a atividade para a casa da criança com uma lembrancinha, imã de geladeira, convites, cartão-estudo em família, etc. O ministério infantil abrirá uma enorme janela para você ministrar a família inteira, use essa oportunidade com sabedoria. Na medida em que a equipe for crescendo ou conforme a parceira com a Igreja, membros podem ser destacados para fazerem visitas periódicas às famílias das crianças.

Você pode fazer um manualzinho e um contrato/autorização para os pais lerem e assinarem concordando com os objetivos da programação. Desta maneira você também terá uma lista de chamada, onde anotarás as presenças e faltas, programação do dia e ocorrências especiais. Pode até fazer uma carteirinha para cada criança. Faça as crianças e os pais perceberem sua dedicação e empenho e se sentirem indo para o melhor clube do mundo, mesmo se você for “só” jogar bolinha de gude (boneca) com eles por uma hora semanal!

A Igreja – Se igrejas estão envolvidas com o seu trabalho, principalmente a qual você é membro, é importante que você se esforce para informar à comunidade a respeito do que está acontecendo. Faça seu trabalho e informe. Se possível, encontre uma pessoa na(s) igreja(s) envolvida(s) para dar notícias periódicas a respeito do trabalho. Encontre os líderes eclesiais quando possível e se dê à oportunidade de aprender com eles. Por mais que você tenha diferenças com determinado líder, é muito provável que ele tenha coisas boas a acrescentar para as crianças: ouça-as, aplique-as e faça dele um participante.

Nós também cremos que o Espírito Santo fala através do Corpo de Cristo, portanto é importante que você submeta aquilo que você está fazendo à avaliação de irmãos de sua confiança. Pessoas que vão elogiá-lo e criticá-lo sem papas na língua. Cada crítica é uma oportunidade pra você melhorar o seu trabalho e servir melhor as crianças (o elogio é só um encorajamento momentâneo), por isso ame a crítica e não peça opiniões apenas para seus “iguais”.

É porque nos importamos e cremos que só assim podemos evoluir à imagem de Cristo. Sendo um obreiro da EM ou não, não se acanhe, se precisar ventilar umas idéias, chegue junto, apresente o que está fazendo, ouça, fale, faça parte da nossa rede de ajuda mútua entre fazedores do Reino.

A outros envolvidos – Nem todos os colaboradores são membros da equipe, nem por isso eles merecem menos atenção. Bole maneiras de informar quem orou por você, doou uma grana, comprou coletes, cortou o cabelo das crianças, apitou um jogo, etc. Seja transparente e específico, especialmente àqueles que doaram dinheiro ou materiais, sobre o destino dos recursos doados. Se desejar você pode nos contatar para usar dos nossos veículos de comunicação para fazer isso e/ou bolar um jeito pessoal de fazê-lo – basta que seja eficiente. O importante é que semeando ou regando, a alegria dos frutos do trabalho (ou a tristeza de uma seca) possa ser compartilhada com todos.

7. DEFINA SEU PÚBLICO INFANTIL

Quem são as crianças que vamos buscar? Essa resposta será baseada em três fatores: lugar onde moram, faixa etária e sexo. Cremos em amar o próximo em primeiro lugar, portanto você e sua equipe devem concentrar nas crianças que estão mais próximas: a molecada da vizinhança.

Porque o foco na vizinhança?

“Amar o próximo” não é uma figura de linguagem para nós. Você deve amar quem está próximo em primeiro lugar porque é a esses que você pode conhecer se envolver e se disponibilizar. Se você esta no Brasil, pode ter compaixão das crianças na África, e por outras crianças distantes, por isso ore, doe, divulgue e faça alguma coisa pelos que estão fora de seu alcance. Mas abraçar, levar na Igreja e visitar a família, só pode fazer com as crianças do seu bairro. Só podemos doar nossa vida a quem está perto, a quem somos, e ficamos acessíveis. Portanto, se você deseja alcançar de verdade as crianças de mais longe, nossa sugestão é mude-se para lá. Enquanto isso não acontece, ame o próximo aí no seu bairro!

Verifique quanta criança o local e a equipe suporta. Depois, defina o público alvo de acordo com idade e sexo. Você pode trabalhar com grupos separados ou todos juntos.

Grupos separados

3-6 anos – Jogos fantasiosos e explorando a imaginação das crianças, gincanas simples, tarefas repetidas com pouca variação. O sugerido é ter 1 recreador para cada 10 a 15 crianças.

7-11 anos – Menos fantasia, gincana desafiante (eu duvido!), jogos de corrida e que exijam esforço físico. Sexo oposto é inimigo, portanto explore a equipe ‘meninos x meninas’ sem exageros e parcialidade. Porém faça atividade com os dois sexos na mesma equipe de vez em quando. Sugerimos 1 recreador para cada 15 a 20 crianças.

12-15 anos – Brincadeira inteligente, gincanas que exijam tanto o esforço físico como o mental, apoio externo (aventura, trilha, bike, dança, música e etc.). Nesta idade começam a se interessar pelo sexo oposto, tome cuidado com este assunto de namoro e não perca o foco da recreação.

Que brincadeira usar?

O nosso Manual de Jogos online está sempre crescendo – www.em.org.br/manual. Nele, além de histórias e sugestões diversas, disponibilizamos idéias para diferentes atividades que podem ser executadas. Na descrição das atividades falamos de nossa experiência e fazemos uma recomendação de faixa etária. Esperamos assim ajudar-lhe a escolher as melhores atividades para seu(s) grupo(s). Lembre-se de sua lista pessoal de brincadeiras também e não despreze os jogos mais antigos que você brincava quando era criança.

Grupos mistos

O ideal é fazer atividade em grupos separados de acordo com idade e, a partir dos 12 anos, de acordo com o sexo. Porém, a falta de crianças, espaço, tempo e/ou membros da equipe pode nos obrigar a mesclar crianças de diferentes grupos.

Idades diferentes – Em caso de crianças com grande diferença de idade, é importante cobrar dos mais velhos uma postura mais madura e exemplar, mas não acima de sua própria faixa etária. Eles podem lhe auxiliar de diversas formas – só tome cuidado pra eles não mandarem nos menores! Para equilibrar as atividades e deixá-las mais interessantes, os mais velhos devem ter desafios maiores que os mais novos.

Meninos e meninas – Até certa idade, por volta dos 11 anos, meninos e meninas têm dificuldade de trabalhar em equipe (não querem dar as mãos, estar no mesmo time, não passam um pra outros, etc.). O curioso é que justamente nessa idade eles não têm muita diferença nas habilidades motoras. Portanto, até esta idade grupos mistos de meninos e meninas são viáveis e salutares. A rivalidade entre sexos pode ser explorada (para aumentar a motivação de meninos e meninas) com cuidado. Porém, o mais importante é

ensinar cooperação, respeito e camaradagem entre os dois grupos. Para tanto, é preciso firmeza e perseverança, mas não desista.

Normalmente é no futebol que, mesmo nessa idade, a habilidade dos meninos se distancia mais das meninas. Mas não se intimide por isso. Coíba reclamações e estimule a cooperação com desafios: futebol em duplas – meninos e meninas jogam de mãos dadas; menino só pode passar para menina e vice-versa; meninos na defesa e meninas no ataque; etc.

A partir dos 11 anos as diferenças de massa muscular, força e explosão vão se acentuando e dificultam a participação igual das meninas em brincadeiras mistas. Além disso, a visão que eles têm do sexo oposto começa a mudar com o florescer da sexualidade. Porém, mesmo nessa idade, não é impossível manter grupos mistos sem deixar de realizar atividades com bastante contato físico. O fundamental é cultivar uma atmosfera de extremo respeito, onde toda e qualquer atitude maliciosa seja fortemente coibida.

Condição Social

Infelizmente no Brasil a condição/origem social é uma das maiores barreiras para a integração das crianças. É ainda mais triste notar que muitas vezes as igrejas tomam parte ativa nessa segregação. Quando não se dividem tacitamente em “igreja pra rico” e “igreja pra pobre”, muitas vezes elas não encorajam a união dos dois públicos. Não espere sorrisos de muitos líderes eclesiais quando você propuser misturar os filhos dos grandes dizimistas da igreja com os favelados da rua ao lado.

Nós da EM cremos que qualquer divisão pela condição/origem social, além de artificial, é anticristã, ou melhor, diabólica. Parte fundamental do testemunho e discipulado cristão é ensinar para as crianças o amor irrestrito ao próximo (principalmente através do exemplo). Separando crianças de acordo com origem/condição social, estamos ensinando-as a viverem o avesso do que Cristo ordenou. Por outro lado, estimulando crianças a conviverem com outras diferentes, criamos adultos que enxergam o próximo em todos que estão próximos. Portanto, em relação à condição/origem social, se esforce para ter grupos mistos! Essa é uma batalha que vale à pena ser lutada.

As crianças serão diferentes (por exemplo, uma chegará com o uniforme completo do São Paulo F. C., caneleira e chuteira da Nike e a outra só de havaiana). Saiba lidar bem com as diferenças e encoraje o conhecimento e respeito mútuo – o Espírito Santo fará o resto através do relacionamento. É muito importante que você, tentando compensar as injustiças da sociedade, não favoreça as crianças mais pobres. Lembre-se que diante de Deus estamos todos cerrados debaixo do pecado e necessitados de Cristo. Deus não vê a diferença entre rico e pobre como nós. Siga o exemplo de Jesus e trate todos de maneira igual!

8. TENHA OBJETIVO E METAS

A grande visão do evangelismo e discipulado cristão é levar pessoas, no caso crianças, a se transformarem à imagem de Cristo. Essa caminhada passa por diversos estágios e, como foi dito, não existe uma ordem necessária de uma etapa para outra. Porém, ao trabalhar com um grupo de crianças, você notará necessidades que se transformarão em seus objetivos: maior conhecimento da Bíblia, mais vida de oração, mais altruísmo, mais obediência, mais disciplina, mais dedicação na escola, mais amizade entre colegas, mais interação positiva entre sexos opostos, mais espírito de equipe, etc. No começo, quando você não conhece as crianças, ore e escolha um objetivo aleatoriamente. Na medida em que você interage com elas, observa as dinâmicas de grupo e entra na vida delas você escolherá objetivos mais próximos daquilo que elas precisam. É importante trabalhar em um objetivo durante um tempo determinado para colher os frutos. As metas são objetivos dentro do objetivo maior. A diferença é que metas são específicas e tem prazo, portanto podemos medir seu nível de sucesso.

Por exemplo, suponha que você note que as crianças precisam conhecer mais a Bíblia. Você pode estabelecer as seguintes metas: 1. Em um mês todos terem ouvido a história de Jesus; 2. Em dois meses todos terem lido um Salmo; 3. Até o final do semestre, todos terem lido o Evangelho de Marcos. É importante que você conheça bem as metas para adaptar seu trabalho de acordo com o (não) cumprimento delas. Para começar escolha um ou dois objetivos simples por mês.

Evidentemente, para alcançar objetivos mais duradouros, o ideal é que as crianças sejam trabalhadas por toda sua infância, freqüentem igreja e sejam acompanhadas mais de perto. É só no decorrer dos anos que teremos uma influência mais real na vida das crianças. Porém, atividades de curto ou curtíssimo prazo também têm sua validade e lugar. Mesmo para tais atividades, é importante estabelecer objetivos e metas. Exemplo – Evento: Teatrinho na Vila do Chinês; Objetivo: crianças conhecerem mais de Jesus; Meta: ao final do dia, todas as crianças saberem recontar uma das três parábolas apresentadas.

9. CRIE UMA PROGRAMAÇÃO

A programação é o plano que você traçará para alcançar os objetivos e metas. Nossa sugestão é pensar em blocos semestrais ou anuais de programação. Visualize aquilo que você quer alcançar e comece a pensar nas ferramentas que você tem a disposição (tipos de jogos, brincadeiras, passeios, esportes, livros, etc.). Não se preocupe em variar, uma programação de um ano inteiro pode ser baseada em futebol e leitura bíblica, por exemplo. No começo muitos querem achar o lugar e as atividades ideais, mas isso é secundário para a criança. O mais importante para elas é o vínculo emocional com as pessoas que estão sempre lá naquele dia, horário e local. E sobre esse fundamento que abençoaremos a vida delas. Seu compromisso, cumprido, de estar com elas vale mais que uma programação sofisticada.

Tendo uma idéia daquilo que quer fazer, monte uma grade de horários e comece a pensar nas atividades que vão preencher essa grade. O ideal, desde o início e sempre que permitido, é estabelecer em toda a atividade um momento de ensino lúdico (recreação/jogo) e outro mais formal (palestra/dinâmica).

Calcule o tempo que será gasto em cada atividade por cada membro da equipe e coloque tudo no papel: preparação, execução e avaliação. Não subestime o tamanho do desafio e da tarefa em uma atividade, não deixe pra última hora os preparativos.

É importante que as crianças saibam as datas e horários das atividades de diferentes tipos, refeições, devocionais, intervalos, informes, etc. Fixe essa agenda em um lugar visível a todos e a distribua para as crianças e/ou familiares.

Você pode variar as atividades de vez em quando. Faça coisas diferentes de recreação e esportes algumas vezes. Faça um tour pelo bairro, leve às crianças pra assistir um filme e comer pipoca, conheça e explore melhor seu bairro e região. Aproveite datas comemorativas como Páscoa, Dia das Crianças, Natal, Dia do Índio e outras para fazer programações temáticas, passeios, pic-nic e etc.

Materiais

Criança gosta de tocar, ver e se anima com novidades, por isso materiais são ferramentas úteis. Vasculhe os brechós da sua vizinhança e use roupas e figurinos que se encaixem na atividade. Produza o local com cenários, cartazes, decoração, música, iluminação. Faça atividades com materiais diferentes: binóculo, coletes de futebol, cones, dinheirinho de mentira, chave para abrir o cadeado no caça ao tesouro, toca CD, etc.

Pense nos recursos que você vai precisar, no eventual custo material dos mesmos e na fonte desses recursos. Desencorajamos você a construir sua programação em cima de muitos recursos financeiros que você não disponibiliza, pois você desperdiçará muito tempo e esforço tentando conseguir essa grana e mantendo essa estrutura depois – energia que você poderia dedicar às crianças. Por outro lado, pense em tudo que pode virar material, coisas que você viu no ferro velho, roupas do armário da sua avó, etc. Crie usando a imaginação dos participantes conforme a faixa-etária: “Ta vendo este toco de pau? Não é o que parece, é um telefone de agente secreto disfarçado de toco!” (Exemplo para faixa etária de 3 a 6 anos).

10. SOBRE AS ATIVIDADES E COMO CONDUZI-LAS

Antes de cada atividade é necessário que os papéis de diferentes membros da equipe (servir o lanche, guardar o material, apitar o jogo, auxiliar as equipes, etc.) estejam bem definidos. Cada atividade precisa de um líder da brincadeira que pode variar conforme o dia e a atividade. Essa referência é importantíssima pras crianças saberem “quem manda” naquela brincadeira. É importante que os outros membros respeitem o território do líder, que esta “puxando” a brincadeira. Durante a atividade o líder é quem a explica, divide as

equipes, mostra e aplica as regras e objetivos do jogo. Outros membros da equipe são auxiliares e devem apoiar o líder, principalmente junto às crianças e equipes. O foco do líder deve ser somente na coordenação da atividade. É papel do auxiliar manter o silêncio das crianças enquanto o jogo é explicado, levar uma criança ao banheiro, trazer para a equipe uma criança que chegou atrasada e etc.

A estrutura básica da atividade deve ficar bem clara para a equipe e, depois, para as crianças. Certifique-se que todos saibam: como começa, quem ganha, como ganha e como encerra.

É importante que, na aplicação da atividade, todos os recreadores sejam recreadores (e não psicólogo, pastor, babá de uma única criança e etc.). Você sempre terá seu objetivo maior em mente, mas as crianças querem brincar. Portanto, saiba dar espaço para as prioridades delas também. Use no máximo 20% do tempo da atividade com explicações e instruções. Tenha sempre carta na manga – brincadeiras e atividades rápidas, músicas para rodas cantadas, mágicas - para controlar o tempo conforme a atividade, pois nem sempre elas são executadas no tempo que planejamos (principalmente no começo). Contar histórias de maneira cativante e lúdica é uma ótima habilidade para se aprender, lhe ajudará durante os jogos e estudos bíblicos.

Que jogos fazer?

Lembra do exercício de fazer uma lista de jogos que pedimos na Introdução desta Cartilha. Você vai começar por estes, pois é o que domina com mais facilidade. Antes de querer fazer uma Caça ao Tesouro mais elaborada ou um jogo diferente, faça aqueles que você e as crianças já estão bem acostumados. Jogos como: Esconde-esconde, Pega-pega, Taco, Polícia e Ladrão, Pic-Bandeira, Bolinha de Gude, Empinar pipa, Elástico, Queimada e os esportes como Futebol, Basquete e Vôlei são ideais para começar. Você também pode fazer as atividades que as crianças brincam na rua atualmente. Observe-as, pergunte, aprenda e descubra. Você junto com elas vai ser o diferencial mais importante.

Na medida que você for ganhando experiência e se aprofundando no seu relacionamento com as crianças, você conseguirá escolher as atividades que mais se adaptam às suas metas. Aos poucos você pensará em jogos onde se possa brincar falando reforçando a própria lição que damos nas aulas. Podem ser um ensino mais direto, como jogos de dados com perguntas sobre a Bíblia, brincadeira da cadeira ou batata quente cantando músicas e versículos. Pode também ser um ensino indireto, esportes coletivos são ótimos para ilustrar ensinamentos sobre união, perseverança, auto-controle, encorajamento mútuo, humildade, perdão, etc.

Para incrementar, você pode melhorar um pouco a produção de uma atividade tradicional. Use a imaginação, abaixo alguns exemplos:

Coletes coloridos para equipes: Use TNT (Tecido-não-tecido) e faça coletes de cores diferentes para as equipes em jogos como queimada e futebol.

Peruca e óculos de sol do pegador: Em uma atividade como Esconde-esconde ou Pega-pega ponha uma peruca bem colorida e um óculos de sol no pegador. Eles vão adorar!

Produção conforme o tema: No jogo Polícia e Ladrão faça uma máscara (tipo do Zorro) para o ladrão e um distintivo pendurado no pescoço para o policial. No jogo de taco (bets ou bretcha conforme a região) use coletes com nomes e cores de times de futebol para as duplas. No jogo Pic-bandeira faça bandeiras de TNT de países de verdade e de nome para as equipes conforme o país da bandeira.

Lembre que o mais importante é seu compromisso de estar lá com as crianças e ministrar a Palavra (depois ou durante a brincadeira). Tenha certeza que os jogos que você já sabe fazer (os da sua lista) são mais que suficiente para você começar uma programação de evangelismo infantil.

11. EXEMPLO DE PROGRAMAÇÃO

Esta é apenas uma sugestão de planejamento. Adapte a sua necessidade e realidade! Plano de recreação para evangelismo infantil da Igreja x. Aqui exemplificamos só a parte de lazer e não sobre as visitas na casa e nem as atividades na Igreja:

- Equipe: João, Pedro e Maria.
- Compromisso. Dia, horário e local: Todo Sábado das 14h às 17h, por um ano, na praça x.
- Tempo: Sábado; das 10h às 12h > Preparação & das 14h às 17h > Classe/Aplicação
- Público: 30 crianças de 7 a 12 anos, média esperada. Crianças da igreja e amiguinhos, crianças do bairro e arredores.

- Programação e atividades (para a equipe e divulgação no cartaz para as crianças):

14h00>14h15 – Recepção das crianças e bate-papo/quebra-gelo informal

14h15>15h15 – Atividade 1a > Queimada (João puxa e Maria auxilia)

14h15>15h15 – Atividade 1b > Oficina de Xadrez (Pedro puxa)

15h15>16h15 – Atividade 2a > Futebol meninos (João puxa)

15h15>16h15 – Atividade 2b > Vôlei meninas (Maria puxa)

(Pedro auxilia os dois conforme a necessidade)

16h15>16h45 – Lanche – Suco, pipoca e bala de goma (Todos).

16h45>17h00 – Palavra devocional (Pedro)

(Ver anexo com 4 lições prontas de exemplo)

17h00>17h05 – Convite para ir a Igreja e encerramento (Maria).

- Tarefas da equipe: (lista impressa só para a equipe)

Antes do evento:

Tarefa-Descrição / Responsável / Prazo

1. Preparar e distribuir os folhetos de divulgação / João / 10 de xxx Sexta
2. Preparar material das atividades e lista de presença das crianças / Pedro e Maria / 9 de xxx Quinta
3. Definir quem puxa e quem auxilia cada atividade / Todos / Definir na hora da reunião pela manhã no Sábado
4. Fazer uma reunião de oração pelo evento e divulgar os motivos de oração para outras pessoas / Maria / 8 de xxx Quarta

No dia e durante o evento:

Tarefa-Descrição / Responsável / Prazo

1. Colar um cartaz (visível para as crianças) com a programação de atividades e horários / Maria / até as 13h50
2. Preparar recepção / João / até as 13h50
3. Separar material das atividades em kits e deixar pronto para usá-las / Pedro e Maria / até 13h50
4. Iniciar atividades / Todos conforme seu papel na atividade / 14h00
5. Deixar um tempo para bate-papo com as crianças após o encerramento / Todos / até 17h30

Depois do evento:

Tarefa-Descrição / Responsável / Prazo

1. Recolher material e guardar em kits / Pedro / até as 18h00
2. Fazer reunião para: Discutir o que foi bom/ruim e o que precisa melhorar, fazer a programação para o próximo dia e definir quem faz o que nos preparos durante a semana / Todos / Logo após o evento ou outra data a combinar.

12. MÃOS À OBRA

Você já sabe mais que o suficiente pra começar. Agora, coloque a mão na massa. Leia e releia tudo com atenção e nos comunique qualquer dúvida, estamos dispostos a ajudar. No papel tudo é fácil, na prática é trabalho duro e aprendizado, mais trabalho duro e aprendizado, mais trabalho duro e aprendizado... Mas a recompensa de nosso esforço não tem preço! Dúvidas vão surgir no meio do caminho, mas NÃO pare caso não tenha a resposta, sempre siga adiante.

O mais importante é estar disposto a fazer acontecer e manter o compromisso. Para uma criança o mais importante será que doemos a nós mesmos. Nosso tempo, esforço e habilidades. Rindo ou chorando, brincando ou disciplinando, o principal é estar junto dela aprendendo a amá-la. Portanto seja simples, mas seja eficiente. Não precisa esperar ter uma ótima programação, equipe experiente, materiais sofisticados e um espaço maravilhoso. Basta estar lá doando o que você tem de melhor: seu corpo, alma, cabeça, coração e como eles refletem a Cristo.

Você é a melhor companhia para as crianças do bairro! Não esqueça que a alegria de uma brincadeira pode virar a alegria da salvação.